

## **MEDALHA-PRÊMIO AO MINISTRO FONTES DE ALENCAR**

**NILSON VITAL NAVES**

*Presidente do Superior Tribunal de Justiça  
E do Conselho da Justiça Federal*

Evento de singular importância nos reúne hoje: vimos congratular-nos com o Ministro Fontes de Alencar, que, por haver completado cinquenta anos de relevantes serviços prestados à administração pública – numa carreira iniciada, em 29.2.52, como escrevente compromissado e suboficial de registro do Cartório do 11º Ofício de Justiça de Aracaju –, foi agraciado pelo Presidente da República com dignificante medalha-prêmio. A comenda engrandece também o Superior Tribunal de Justiça, pois pudemos contar, praticamente desde a instalação, com o trabalho desse magistrado de excepcionais qualidades pessoais e intelectuais.

Fontes de Alencar nasceu em Sergipe; nessa terra, diz a lenda, os jesuítas esconderam um tesouro nas dependências de certa igreja. Nunca se encontrou tal tesouro, mas a mesma terra prodigalizou valores de outra natureza: são também sergipanos Gilberto Amado, Silvio Romero e Tobias Barreto. Todos receberam o grau de bacharel na Faculdade de Direito de Recife, a mesma instituição onde o Sr. Ministro fez a graduação e o doutorado em Direito. Importante ressaltar que o homenageado, recentemente, elaborou o prefácio da obra *Menores e Loucos em Direito Criminal*, do genial Tobias Barreto, a qual compõe a coleção *História do Direito Brasileiro*.

Honrando os grandes nomes de suas origens, Fontes de Alencar iniciou brilhante trajetória na vida pública: passou, primeiramente, pela promotoria de Itabaiana, tendo exercido também, durante pouco tempo, a advocacia. Em 1961, após aprovação em concurso, deu os primeiros passos na magistratura, carreira em que seus



<http://bdjur.stj.gov.br>

méritos o levaram ao ponto mais alto: ministro do Superior Tribunal de Justiça. Durante sua trajetória, foi acumulando a admiração de todos quantos puderam privar de sua convivência. São unânimes as vozes que apregoam sua lealdade e generosidade, qualidades pessoais às quais se somam seus profundos conhecimentos jurídicos.

Imprimindo excelência a todas as atividades que exerceu, o Ministro Fontes dedicou-se ao magistério superior. Foi professor na Universidade Federal de Sergipe, onde sua competência não passou despercebida: chegou a ocupar a alta função de vice-reitor. De seus alunos, colhem-se os depoimentos que dão notícia da admiração de que se fez merecedor.

Por essas contribuições já se justificaria sobejamente a homenagem que vimos prestar, contudo há mais. São inúmeros os artigos e colaborações para publicações – ressalte-se: relativas aos mais diversos temas – com os quais esse magistrado e professor brindou os estudiosos brasileiros. Bastantes razões o levaram, pois, a ocupar a Cadeira 26 da Academia Sergipana de Letras. Na última sessão da Corte Especial de que participou o Ministro Fontes de Alencar, pronunciou-se o Ministro José Arnaldo, de cujo testemunho assoma a figura reta e de vasta cultura jurídica e literária que sempre infundiu respeito e admiração. Afirmou, então, que a Corte perderia um de seus mais ilustres membros, mas, com certeza, haveria ganho para as letras nacionais.

Assim, do esforço diuturno, do trabalho abnegado, do estudo constante, amalgamou-se a figura do magistrado destemido e capaz, que, por anos a fio, dedicou-se à causa da justiça. Neste ponto, permito-me citar o mestre Rui Barbosa, de cuja vida e idéias o Ministro Fontes poderia discorrer com mais propriedade – faço-o pela pertinência ao caso. Disse ele que “todo o bom magistrado tem muito de heróico em si mesmo, na pureza imaculada e na plácida rigidez que a nada se dobre,



e de nada se tema, senão da outra justiça, assente, cá em baixo, na consciência das nações, e culminante, lá em cima, no juízo divino”.

Gratificados pela oportunidade de participar deste momento de justa homenagem ao Ministro Fontes de Alencar, a ele, em nome também da sociedade brasileira – destinatária de seu trabalho – apresentamos nossos agradecimentos e nossa admiração.